

Docente: Ricardo da Cunha Lima E-mail: rcl@usp.br

Disciplina: Introdução aos Estudos Clássicos II

Análise sobre Retórica (Cícero – Em defesa do poeta Arquias)

Notas do dia 16 de outubro de 2012.

Continuidade ao tema iniciado na semana passada (Retórica).

Captatio benevolentiae:

Retomar a conquista e a pré disposição do auditório. Projeta-se uma imagem do caráter do orador. Reforçando-se a causa, falando do juiz, elogiando o bom senso.

Retomou-se a leitura do Exórdio do texto de Cícero *Em defesa do Poeta Arquias*– tradução de Maria Isabel Rebelo Gonçalves (trechos destacados seguirão com as devidas páginas do texto).

Artes liberais: no original estudo das artes excelentes / ótimas (optimarum artium studiis).

A separação entre homens livres, cidadãos, escravos é algo que organiza a estrutura social. Pode-se ter alguma transição deste modelo, no caso do escravo para liberto. Os escravos em Roma eram originados de vencidos de Guerra. Poderiam ser aproveitados na função que desempenhava originalmente (cozinheiro, artesão). As funções técnicas muitas vezes eram alugadas pelo dono do escravo. O escravo poderia juntar parte deste aluguel, formando um pecúlio que permitia posteriormente a compra da liberdade.

Liberal, adjetivo muito usado no Latim e nas traduções. Está associado a outro tipo de organização, mas vincula as atividades destinadas ao homem livre de educação mais elevada.

Se manter em um patamar equilibrado sem muita arrogância ou projetar-se de forma simplória. Cícero coloca-se que não é muito talentoso mas é esforçado. Reservado mas que não nega esforço.

O discurso vincula as qualidades do orador (Cícero) ao réu. O poeta na época tinha já atingido o consulado. O uso do nome latino ao chamar Arquias por Aulo Licínio para ampliar a credibilidade da questão da cidadania. Um código regula a cidadania e tem um nome novo adotado (romano).

Outro recurso de atração ao público é o uso da expressão: *salvação de alguns* (p 17).

Concepção do desenvolvimento pleno do ser humano, com a educação mais elevada: *Humanitas/Paideia*. Este conceito foi desenvolvido pelos gregos e retomado no Renascimento. O Humanismo “é a valorização do ser humano, o chamado egocentrismo no lugar do teocentrismo”. (linhas bem gerais)

Humanismo é a crença no pleno desenvolvimento espiritual do ser humano. Humanidade é algo que distingue o homem dos demais animais. O termo é cunhado pelos Romanos mas é um conceito grego.

Portanto Humanitas: Vínculo entre todas as formas do conhecimento

Associação de poder defender as pessoas no Tribunal com os conhecimentos aprendidos com Árquias. O que faz que se tenha esta capacidade são outros conhecimentos característicos do ser humano além do Direito, como a Literatura, Filosofia.

A prática oratória tem o seu vínculo em todas as esferas de conhecimento existentes. Não é apenas se dedicar a conhecimentos práticos enquanto técnicas.

O poeta é importante por lidar com a palavra e a linguagem e oferecer ao aluno o pleno desenvolvimento do espírito.

A retórica recomendava o elogio ao juiz para que ficasse mais predisposto a aceitar a sua argumentação.

Exemplo:

“perante juízes tão rigorosos”. (p 17)

Buscar aproximar a plateia do réu e por serem ilustrados tem mais motivos para absolver o réu da pena:

“nesta assembleia de homens tão ilustrados, perante a vossa cultura enfim, com tal pretor a presidir o julgamento”. (p.18)

O ser ilustrado é não ser tosco. Ao ler livros, ter contato com a filosofia o ser passa a ser um erudito.

Nos manuais de retórica na argumentação não se viria diretamente a narração como Cícero fez. O autor desvia da discussão tradicional para fazer uma longa digressão (extra causam). A longa discussão feita sobre a importância dos poetas e da literatura. O caso era para se tratar diretamente sobre a cidadania e sobre a documentação falsa. Cícero buscou com esta fuga valorizar o réu. No início do discurso ele prepara o auditório, naquilo que o aproxima do poeta. Pede-se licença para esta mudança de estrutura.

Mais que uma cortesia isso é uma obrigação, pois espera-se sempre uma recompensa, tentar trazer o público para o seu lado. Não pegar o público de surpresa. Quando se tenta provocar uma surpresa emocional (patético) esconde-se a intenção inicial da fuga.

“conforme espero, não incomodo para vós” tentativa de atração do público (p.17).

A digressão para ser eficaz no julgamento precisa ter uma ligação com a causa.

O tempo todo no uso da linguagem (elocútio), cada palavra de sua argumentação tem uma construção pensada e adequada ao pensamento como um todo.

Asciscendum forma que indica uma obrigação.

Fuisse um tempo do passado (infinitivo do passado). Algo que já aconteceu. (p.19)

Nos manuais de retórica se dedica a este trecho destacando-se que não se façam mudanças bruscas na narração para não confundir o auditório. A clareza é algo fundamental. A repetição deve ser evitada em nome da brevidade.

Regras para Clareza

- Apresentar os fatos em ordem, respeitando a cronologia
- Evitar confusão desvio, retorno a origem
- Omissão de elementos fundamentais
- Respeitar a brevidade (contar algo no menor tempo e espaço possível, mas sem omitir algo essencial). Ser conciso

Regras para Verossimilhança

- Não adianta narrar o crime de maneira que seja a verdadeira mas de forma inusitada. Uma verdade muito estranha pode soar como mentira.
- Condições das pessoas
- Levar em consideração para quem se fala
- Possibilidades oferecidas pela argumentação

Mais importante que a verdade é se ter a verossimilhança.

Todos estes elementos aplicam-se a literatura e a narração.

A narração é própria do discurso jurídico. Porém também no discurso deliberativo, respeitar os eleitores, é algo fundamental. Se não agradar o eleitor, votos serão perdidos. Precisa-se falar o que o eleitor pensa. Nunca se negue um pedido de um eleitor.

O discurso deliberativo tem relação com algo futuro.

No discurso jurídico tem-se relação com o passado

O convencimento, no entanto é algo comum.

A volta a infância é considerada para Cícero como algo ligado a cidadania. Para emprestar a verossimilhança e a clareza, será associado o réu a fatos cotidianos da vida romana.

Importante lembrar que o Sul da Itália era área grega. Nápoles (Nova pólis). A valoração da cultura grega tem esta raiz (p.21).

O uso das grandes personalidades do mundo romano invoca como se fossem testemunhas fictícias do réu.

A partir do parágrafo 7 (página 23) se tem uma narrativa de Árquias em Roma com citações de aristocratas que poderiam servir de testemunhas. Narração que vai até o parágrafo 11, na página 29

O uso e associação de personagens aristocratas nestas passagens, demonstra ser elemento de grande valor. Juízes, pretores eram também aristocratas que não iriam falar mal de seus iguais.

Notas do dia 18 de outubro de 2012

Em retomada ao texto de Cícero o Professor Ricardo citou que ao defender a poesia acaba por defender o poeta Árquias.

Conhecer textos históricos é também fundamental para a formação completa do conhecimento e da educação do ser social.

A literatura nos descansa das demais leituras e ao mesmo tempo nos fornece elementos para os discursos importantes da sociedade. Para Sociedade antiga eram prezados os discursos políticos e jurídicos.

O direito romano até hoje é base de estudo no campo jurídico. A cidadania era um elemento da Sociedade Romana. Estes direitos, o julgamento segundo leis romanas, podia ser invocada em outras partes do Império Britânico.

Desculpar o fato de ler poesia (13º parágrafo).

A Retórica honorável é atacar quem é mal visto pela sociedade.

No parágrafo 15 tem-se uma refutação onde citam-se os heróis, os homens do passado, não leram poesia. Porque a poesia são importantes para formar se os heróis não conheciam e não estavam movidos pela imortalização. Cícero fala do caráter excelente, chamado também caráter natural, por natureza dos heróis mas se pega-se isso e se estuda engrandece-se o que para a natureza é importante.

Notas do dia 23 de outubro de 2012

A poesia dignifica o homem. Mesmo desejando a cidadania Romana Arquias escrevia em grego e Cícero coloca que grandes poetas mundo afora escrevem em grego. Isso não é inadequado ao contexto cultural da época. O grego era a língua franca. Era conhecido em vastas regiões do Oriente e mundo mediterrâneo. A importância é valorizar a função do poeta como propagador dos grandes feitos não torna prejuízo Arquias escrever em grego. Era nas escolas romanas uma segunda língua obrigatória o grego.

No parágrafo 25 o instrumento não é a lança, mas os generais também davam o valor. O general Sula teria concedido um prêmio a um poeta com a condição de que ele não escrevesse mais.

Tem-se tratados da antiguidade que valorizam a vida simples e moderada, afastada da vida política.

No parágrafo 27 a ornamentação com poemas em uma construção.

Contraposição do mundo militar (espada) e a civil (toga). Em outros textos Cícero explora esta questão. Cícero em diversos momentos irá valorizar o mundo civil, o mundo urbano. Os militares ocupavam altas posições, vinham de famílias tradicionais. Cícero tenta valorizar o que alcança a glória não só por ter tido vitórias e conquistas militares mas os feitos civis também realizados em prol da sociedade [visão de Cícero de si mesmo segundo o Prof. Ricardo].

Uma sociedade militarizada como Roma valoriza a valentia, coragem (virtude – vir – macho). Virtude é característica do homem, luta, guerra.

Em Roma Antiga tinha-se 1,5 milhão de habitantes. Esta grande população gera grande diversidade. Os valores tradicionais, contudo são:

- Guerra
- Hierarquia (mesmo dentro de casa)

Faz parte da persuasão o Ethos. A imagem de quem está falando vai da forma como instiga em quem houve. Necessária uma confiabilidade na fala. Não basta os melhores argumentos. Necessária a melhor imagem com quem te escuta.

Fides (latim): fé, fidelidade. Fé no sentido de confiança que é depositado na pessoa que está falando. Fides é o “contrato” entre o falante e o ouvinte. Necessário manter a verossimilhança para existir a fides. Em uma ficção ao se escrever algo que não gera a verossimilhança quebra-se a relação, quebra-se a fidelidade [*fides*].

Para o júri é necessário uma postura de não ser arrogante, mas propiciar confiabilidade. Cícero é cuidadoso ao se colocar. *Confessar um certo amor que tenho a Glória*.

A morte só vence a partir da imortalidade concedida pela poesia. Os filhos são tidos como um monumento. A valorização dos antepassados pelas famílias aristocráticas. Um antepassado famoso empresta a fama para o descendente. A ideologia romana deve muito a questão histórica, da guerra, do exército na sociedade. O exército inicialmente era composto por todos. Depois foi profissionalizado.

Neste sentido não é desonesto se pensar na imortalidade. As famílias guardavam as máscaras mortuárias, os bustos na lareira (Deus Lar). Era o culto aos antepassados. A morte representa o fim completo do corpo e da alma. Outros defendiam a imortalidade da alma.

A apoteose tem-se na figura dos Imperadores que desejavam serem divinizados. Grandes realizadas ficam imortalizadas por meio de registros, das obras realizadas.

Monumentum. Raiz moneo. Lembra-se monitor, memória. Ela traz a lembrança. Adverte de algo realizado no passado e que deve ser lembrado.

Monitor tem a função de ajudar o outro, lembrando as coisas, fazendo as advertências.

Peroração

O que completa o discurso. O discurso deve agradar, informar e comover o público. Dentro desta atenção o público está atraído, mas os argumentos lógicos não garantem o ganho do feito. A emoção precisa mexer com o ouvinte. Peroração prevê 3 tipos de desenvolvimento:

Recapitulação: relembra brevemente o conteúdo do discurso, mas sem retornar ao exórdio nem a narração. Consiste, portanto em lembrar o plano seguido da argumentação e enumerar os diversos pontos que foram confirmados ou refutados.

Amplificação: serve para excitar a indignação ou a cólera dos ouvintes. Toda a Sociedade sofre com este tipo de atitude. Os reflexos do que foi feito, transtorna a Sociedade. Aumenta-se os sentimentos do ouvinte em um julgamento por exemplo. Invoca-se as consequências sociais de um crime. Os perigos e inconvenientes da absolvição. O medo do castigo reteve os criminosos. Perdoar o acusado é invocar a criminalidade, a impunidade.

Apelo à piedade: apelar a paixão dos ouvintes, lembrar que são pessoas de bons antecedentes (contrapostos as situações do crime presente), enumerar os males que acontecerão diante de uma condenação, tem-se o perdão, a súplica. Lembrar as pessoas próximas, como crianças, que irão sofrer no caso da condenação. Sofrimento a partir dos próprios erros. Na mentalidade romana tradicional o bom pai era severo, linha dura, rigoroso. Uma prova difícil é sinal que o professor confia nos alunos e em sua capacidade. Mas também em contraponto era valorizada a clemência. O advogado, orador usa de diversas armas retóricas como a apelação.

A conclusão de uma retórica deve ser breve. Primar pela brevidade.

Cícero ganha o caso, sem ter provas físicas. Ele venceu pela argumentação e por provas como testemunhos. Foi amplificado, valorizado, o que se tinha em mãos:

- Amizades
- Talento
- testemunhos

O argumento da autoridade invoca o valor de quem está falando. “Já dizia o grande filósofo que...”. traz para o seu lado a autoridade de quem falou. Por isso os depoimentos de aristocratas favoreceu Árquias. Esta forma de argumentação valoriza o réu. Soma-se o apelo da benevolência.

Deve-se ser clemente e severo e pesar bem estes elementos.

A retórica foi desvalorizada pelos românticos no Século XIX. Tem-se o discurso retórico considerado como algo artificial. Com isso inicia-se sua decadência. Parte da recuperação da retórica se deu na França com um viés: A análise do discurso, alimentada pela retórica.

Breves apontamentos extra aula:

- Baixar o vídeo Como fazer uma campanha eleitoral. (sugestão em sala de colega em que o vídeo aborda alguns elementos da aula).
- Coleção de retórica da Martins Fontes tem em seu grupo pesquisadores da Análise do Discurso.

Cronograma de IEC II – Ricardo Lima:

25/10: 19h30 – sala 102 – O soldado fanfarrão

30/10 e 1/11: aulas sobre comédia texto de Zélia de Almeida Cardoso

6/11: Devolução da primeira prova e apresentação das questões

8/11: A voz do Escritor

13/11: Teatro

15/11: Feriado da República

20/11: Feriado da Consciência Negra

22/11: 2ª Prova

Comédia Latina

Notas do dia 25 de outubro de 2012

Teatro O Soldado Fanfarrão

Notas do dia 30 de outubro de 2012

Após comentários sobre a peça (que não foi filmado de forma oficial).

O texto da Zélia cita as origens do teatro latino e o texto de Plauto que chegou até nós com 21 peças completas. Outros autores chegaram apenas fragmentos. Terêncio tem cerca de 5 peças completas que chegaram também até a atualidade.

Retomando a peça do dia 25, o soldado fanfarrão vangloria-se de feitos que não realizou. O prólogo é apresentado o que na peça chama-se de argumento. Normalmente é assim, porém Plauto traz o argumento depois de uma cena, um diálogo inicial. Faz uma brincadeira com a estrutura tradicional.

As peças eram apresentadas para uma massa popular. Cerca de 10 a 15 mil pessoas assistiam. O soldado na peça levou de Atenas para Éfeso a mocinha. O teatro de Plauto tem como característica a ridicularização de tipos (personagens) característicos. Situações hilárias são colocadas para estas personagens interagirem. É uma estrutura que até hoje é utilizada. Os programas de humor usam a estrutura de estereotipação presente em Plauto. *A Grande Família*, seriado cômico da Rede Globo é o exemplo atual.

Houve um estilo chamado de comédia antiga (Grécia). Era um outro tipo de piada, uma sátira social, humor político, caricatura das personalidades da cidade. Riso sobre os poderosos ridicularizados.

Um segundo estilo que predominou entre os gregos denominado de comédia média que aproveitava-se personagens da mitologia.

O terceiro estilo, a comédia nova é a comédia de tipos, estereótipos, figuras populares, representantes de tipos morais, sem ser uma sátira social, mas uma piada moral. Pode ser considerada o primórdio da comédia de costumes. O rebaixamento existe no nível das personagens.

Plauto faz uma referência a comédia nova dos gregos. É uma peça latina, mas com referenciais e cidades gregas. Isso é uma peça denominada de paliata. Paliata ou palliata (vem da palavra da palavra pallium, vestimenta típica grego). Tudo é uma grande brincadeira.

O Agostinho de *A Grande Família* tem os traços reforçados da malandragem. Para Plauto a função básica da comédia era fazer rir.

A comédia é um gênero teatral que se vale do improviso. Outra característica é incorporar os erros.

O texto permite improvisos no gestual, mas é metrificado e poético. O texto apresentado na Sala 102 é baseado em um realizado por um Grupo da UNESP de Araraquara. Eles tem mais de 20 textos encenados. Chama-se Gisancene.

O plano do teatro. Tinha-se as portas das casas e no cenário completo o placo seria uma rua com duas portas no fundo e duas saídas laterais (uma delas seria o porto e a outra para a praça). O mais pobre morava mais longe da praça o mais próximo era o mais rico. A periferia seria o porto ou mesmo um bosque.

O entra e sai das portas é um movimento direto, padrão das peças de Plauto. O cenário tradicional gerava esta movimentação constante.

Notas do dia 01 de novembro de 2012

Retomada a discussão sobre a peça *O soldado fanfarrão* e suas relações com a teoria sobre a comédia.

O caráter moralizante da peça *O soldado fanfarrão*. A sátira dos tipos caricaturados e determinados comportamentos. A peça faz uma crítica voltada a comportamentos, estereotipados e ridicularizados, característicos das comédias de Plauto. A mulher é criticada e censurada. É importante prestar atenção ao tipo de censura e sátira sobre o tipo. O soldado é outro tipo ridicularizado. Tem-se a cena onde falam que um bom escravo é o que não vê as coisas e não fica a controlar (uma forma de convencimento para desviar o tópico). Refere-se este trecho ao fato do escravo ver a mulher do patrão na casa do vizinho beijando outro.

Característico em Plauto é a fala voltada diretamente ao público. Na peça *O soldado fanfarrão* tem inclusive um trecho onde é citado que o público não sabia sobre um assunto e precisava ser esclarecido.

Outras características das comédias latinas:

- Os enredos da Comédia pautam-se por situações simples.
- O rebaixamento da personagem na comédia difere do que existe na tragédia.
- A comédia latina não tem a figura do coro, presente na comédia grega
- A divisão em atos não foi dada logo no início da Comédia Latina. É posterior.

Na página 33 do texto da Prof^a Zélia explica-se com maior riqueza de detalhes sobre a comédia nova.

Mercador – proxeneta – *leno*: cafetão

Prova

Se pedirão duas questões:

- 1 sobre Cícero (Em defesa do Poeta Árquias).
- 1 sobre o Teatro (Comédia)